

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## POLÍTICAS E ESCUTAS PARA CAMINHARMOS AO QUE NOS UNE: ESTUDOS DO CORPO ANCORADOS EM UM FORRÓ ANCESTRAL E A ABORDAGEM SOMÁTICA PARA A PRÁTICA DE ENSINO E PESQUISA FEMINISTAS.

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes » Artes » Dança

**CORDEIRO**, Letícia Anacleto<sup>1</sup> ([lecor.esc@gmail.com](mailto:lecor.esc@gmail.com)); **SILVA**, Dora de Andrade<sup>2</sup> ([doradeandrade@uems.br](mailto:doradeandrade@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente do curso de Dança (Licenciatura) da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup> – Professora doutora do Curso de Dança e do Curso de Teatro da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, orientadora desta pesquisa de PIBIC;

Esta pesquisa parte de um processo fundado no PIBIC 2020/2021, o qual teve como intuito a desconstrução do ensino do forró, assim como o corpo feminino em danças a dois que têm como referência a cultura européia e patriarcal e trazem papéis previamente delimitados para a ação dançante. Essa investigação buscou uma dança a dois que vem de minha ancestralidade, assim como das mulheres que me fortaleceram como artista, e de conversas cotidianas com mulheres que me atravessaram e impulsionaram para que chegasse em desenvolvimentos criativos, que aparecem como resultado da expansão do laboratório prático do corpo mungango. A pesquisa do corpo mungango, termo baseado no estudo de Câmara Cascudo (2003), emerge como busca por possibilidades de ser, criar e sentir de mulheres, em sua diversidade, no encontro com a dança, entendendo que desafiar o pensamento sexista em relação ao corpo da mulher foi uma das intervenções mais poderosas feitas pelo movimento feminista contemporâneo (Hooks, 2018). Para isso, investigamos também os princípios presentes na Técnica Klauss Vianna em laboratórios práticos de pesquisa visando à abordagem do corpo sensível e presente para a construção da dança a dois. A imersão teve como objetivo a desconstrução gradativa do ensino do forró, baseada em um mapeamento coletivo e sensível de caminhos para que pudéssemos acessar este forró ancestral, ancorado na escuta do corpo. Para o desenvolvimento pedagógico atual, visamos dialogar com pesquisas como a de Inacyra Falcão (2012) e Graziela Rodrigues (1997), potencializando os trabalhos baseados em vieses ancestrais e valorizando a criação na cultura popular. A abordagem metodológica dessa pesquisa tem como base epistemológica a perspectiva auto-etnográfica. Dessa forma, me baseio em estudos e reflexões sobre práticas já experienciadas nas investigações que antecedem esta investigação, atualizando a troca entre as minhas vivências e as questões culturais e sociais da minha pesquisa. Para que isso acontecesse, tivemos como campo de pesquisa o estudo para elaboração de propostas desenvolvidas acerca do corpo feminino e sua autonomia expressiva e criadora no forró, desenvolvendo um processo teórico e reflexivo, caminhando posteriormente para a sistematização deste estudo em seus desdobramentos pedagógicos. Neste processo também nos apoiamos na abordagem cartográfica, onde passei a vivenciar o pensamento de Virgínia Kastrup (2009) quando discute a cartografia como um método que visa acompanhar um processo, sem atingir um caminho linear. A mesma ainda pensa sobre a não utilização de regras pré-estabelecidas a serem aplicadas. Neste aspecto, penso que o campo me ensinou sobre o que é uma disponibilidade do que está por vir. A grande questão que impulsionou esta pesquisa vem a ser o mapeamento de políticas e escutas para irmos ao encontro de um forró ancestral e sensível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança, Munganga, Técnica Klauss Vianna.

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de auxílio financeiro, a qual possibilitou o desenvolvimento da pesquisa com dedicação integral.